

ÁFRICA DO SUL RESPONSÁVEL PELO MASSACRE DE HOMOÍNE

O Bureau Politico responsabilizou ontem o regime da África do Sul pelo massacre de sábado, em Homoíne, que vitimou pelo menos 380 pessoas.

DMo. 23/7/87

«Os principais responsáveis (...) são os mentores do banditismo armado, nomeadamente o regime racista de Pretória, de cujas forças armadas os bandidos não são mais do que uma extensão operacional», diz o comunicado divulgado ontem à tarde.

Nos últimos meses verificaram-se infiltrações de bandidos vindos da África do Sul e reabastecimento, via aérea, em material de guerra, especialmente munições para armas ligeiras (AKM) e morteiros de 60 e 80 mm.

Em Inhambane, as Forças de Defesa Sul-Africanas (SADF) utilizaram cinco para-quebras de fabrico norte-americano para o reabastecimento, no dia 8 de Maio, dos bandidos na região do lago de Chitipe, em Vilankulo. Um dos pára-quebras, apresentado ontem em Maputo à Informação, tem um diâmetro de 29 metros as seguintes inscrições: «US-IRUD-CO-63 - FSN-1670-799-8494. Load capacities LBS 1300 to 2200 — 2201 to 5000». Foram necessários oito soldados para o arrastar e desdobrar.

Segundo informações do Estado Maior General das FAM, o reabastecimento em munições e roquetes de morteiros de 60 e 80 mm estava contentorizado e os bandidos conseguiram levar todo o material. Só após o reabastecimento é que os terroristas começaram a usar armas de fogo na

provincia de Gaza, houve operações de grande envergadura. Os bandidos chegaram a concentrar-se para atacar Chibuto a 25 de Junho. AS FAM detectaram os movimentos e atacaram-nos, provocando-lhes 192 baixas e 88 feridos. Nessas operações, as FAM capturaram 30 caixas de obuses, 60 caixas de munições e 26 «bazookas».

Em Junho, na provincia de Gaza, houve operações de grande envergadura. Os bandidos chegaram a concentrar-se para atacar Chibuto a 25 de Junho. AS FAM detectaram os movimentos e atacaram-nos, provocando-lhes 192 baixas e 88 feridos. Nessas operações, as FAM capturaram 30 caixas de obuses, 60 caixas de munições e 26 «bazookas».

Este mês, outras concentrações de bandidos, em Lalaza e Namane (Gaza) foram atacadas e 156 bandidos mortos. Dois dias antes do massacre de Homoíne, as FAM atacaram em Nagela, a sul, um grande acampamento dos bandidos, onde foram vistos três homens brancos.

Uma fonte oficial moçambicana disse que o massacre de Homoíne seguiu-se a importantes reabastecimentos aéreos sul-africanos aos bandidos, no sul, centro e norte de Moçambique. Houve simultaneamente uma infiltração massiva de bandidos da África do Sul por Gaza. A fonte indica que a progressão dos bandidos no terreno faz supor que era plano cortar Moçambique dos distritos de Guijá e Chibuto, (Gaza), para isolar a cidade do Maputo.

Este plano segue-se



Com as armas fornecidas regularmente pelas Forças de Defesa Sul-Africanas, de quem dependem directamente, os bandidos armados cometem os massacres e roubam os bens da população

ao fracasso da estratégia sul-africana do último semestre do ano passado de dividir Moçambique pela provincia da Zambézia. Em Maio deste ano, acrescentou a fonte, a situação militar em Moçambique indicava que os bandidos se tinham remetido à defensiva. É quando se registam importantes reabastecimentos aéreos da África do Sul para os bandidos armados, no sul (Chitipe - Inhambane), centro e norte (Malema-Nampula), bem como a infiltração massiva no sul.

Informações de Inhambane indicam que continua a operação de perseguição aos bandidos que atacaram Homoíne. O número de feridos graves aumentou para 70.

O ex-secretário moçambicano de Estado do Trabalho, Carvalho Neves, que esteve até anteontem na Maxixe, cidade que fica a cerca de 30 quilómetros de Homoíne, encontrou-se com muitas pessoas que fugiram ao massacre.

«As pessoas só me respondiam: «vieram para matar». Alguns técnicos estrangeiros que estiveram em Homoíne e ajudaram a remover e a enterrar os cadáveres «disseram-me que nunca tinham visto coisa tão horrível na vida. Estavam particularmente chocados pelo que viram no hospital, onde os bandidos mataram toda a gente que encontraram, roubaram medicamentos e raptaram um enfermeiro», disse Carvalho Neves.

Várias mulheres grávidas, internadas no Hospital Distrital de Homoíne, quando se deu o massacre, foram baleadas no abdómen. Informações colhidas na Maxixe indicam que ainda é possível haver mais cadáveres nas redondezas de Homoíne, pois os bandidos raptaram muita gente, incluindo crianças, que foram assassinando na fuga.

Por outro lado, cerca de três mil pessoas estão perdidas na mata ou a caminho de Inhambane ou Maxixe.

Entretanto, as FAM, que envi-

taram uma maior chacinha em Homoíne, abateram 16 bandidos e capturaram diverso material de guerra e prosseguiram as operações de perseguição dos bandoleiros, que tem com eles vários feridos.

No seu acto terrorista contra Homoíne, os bandidos saquearam 12 lojas, o hotel e escritórios. Roubaram vários bens da população e dos locais saqueados e destruíram todos os que não conseguiram carregar.

REACÇÕES INTERNACIONAIS

O ministro argelino dos Negócios Estrangeiros disse ontem em Adis Abeba, onde decorre a reunião ministerial da OUA, que o massacre de Homoíne deve ser visto como mais um desafio da África do Sul à Organização da Unidade Africana.

Por seu lado, o ministro saharauí dos Negócios Estrangeiros denunciou, no mesmo fórum, certos países africanos que continuam a dar facilidades aos bandidos armados que actuam em Moçambique e Angola.

O cônsul-geral honorário de Moçambique na Itália, através de uma mensagem enviada ontem, exprimiu-se indignado pelo bárbaro massacre. «Enquanto a nossa solidariedade for para as vítimas e seus familiares, esta nova chacina não evitará a derrota dos bandidos armados», sublinha.

— Comunicado do Bureau Politico nas páginas centrais.